

REFLEXÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

REFLECTIONS AND CHALLENGES IN TEACHER EDUCATION FOR DISTANCE LEARNING AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PELOTAS

REFLEXIONES Y DESAFÍOS EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES PARA LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE PELOTAS

Carla Denize Ott Felcher

Universidade Federal de Pelotas

Fabiane Beletti da Silva

Universidade Federal de Pelotas

Rosaura Espírito Santo da Silva

Universidade Federal de Pelotas

Christiano Martino Otero Avila

Universidade Federal de Pelotas

Régis Leonardo Gusmão Barcelos

Universidade Federal de Pelotas

Lincon Marques Barroco

Universidade Federal de Pelotas

RESUMO. O artigo tem como objetivo apresentar e refletir acerca dos desafios na formação de professores para Educação a Distância, por meio das percepções dos participantes do curso “docência digital”. A formação, destinada a servidores da Universidade Federal de Pelotas e professores formadores da UAB/UFPel teve carga horária de 40 horas, totalmente assíncrona no ambiente e-PROJETO e foi estruturada com um podcast introdutório seguido de três unidades, que trataram de princípios pedagógicos para o uso de tecnologias digitais, produção de disciplinas em EaD e avaliação e inteligência artificial. Ao final, os participantes responderam a um questionário com quatro questões fechadas e uma aberta. Aproximadamente 90 pessoas se inscreveram, sendo que 13 já concluíram todas as atividades e responderam à avaliação final. As questões fechadas receberam, em sua maioria, notas 4 e 5, evidenciando satisfação quanto ao conteúdo, materiais, carga horária e ambiente virtual. Na questão aberta, destacaram-se a relevância das unidades sobre princípios pedagógicos e avaliação, consideradas centrais para a prática docente. Também foram registradas reflexões, como a ausência de tradução em Libras, que dificultou a participação de um surdo, e a necessidade de mais tempo para aprofundar os estudos. Os resultados indicam avanços, mas também reforçam o desafio de garantir acessibilidade e promover debates pedagógicos consistentes na formação de professores para a EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino Superior. Formação Continuada.



ABSTRACT. The article aims to present and reflect on the challenges in teacher training for Distance Education, based on the perceptions of participants in the course “*digital teaching*”. The training, designed for staff members of the Federal University of Pelotas and teacher educators from UAB/UFPEl, had a workload of 40 hours, fully asynchronous in the e-PROJETO environment, and was structured with an introductory podcast followed by three units, which addressed pedagogical principles for the use of digital technologies, course design in distance education, and assessment and artificial intelligence. At the end, participants answered a questionnaire with four closed questions and one open question. Approximately 90 people enrolled, with 13 completing all activities and responding to the final evaluation. The closed questions mostly received scores of 4 and 5, showing satisfaction regarding content, materials, workload, and virtual environment. In the open question, the relevance of the units on pedagogical principles and assessment stood out, as they were considered central to teaching practice. Other reflections were also recorded, such as the absence of translation into Brazilian Sign Language, which hindered the participation of a deaf student, and the need for more time to deepen the studies. The results indicate progress but also highlight the challenge of ensuring accessibility and fostering consistent pedagogical debates in teacher training for distance education.

Keywords: Distance Education. Higher Education. Continuing Education.

Resumen. El artículo tiene como objetivo presentar y reflexionar sobre los desafíos en la formación de profesores para la Educación a Distancia, a partir de las percepciones de los participantes del curso “*docencia digital*”. La formación, destinada a servidores de la Universidad Federal de Pelotas y a profesores formadores de la UAB/UFPEl, tuvo una carga horaria de 40 horas, totalmente asincrónica en el ambiente e-PROJETO, y se estructuró con un pódcast introductorio seguido de tres unidades, que abordaron principios pedagógicos para el uso de tecnologías digitales, producción de asignaturas en EaD y evaluación e inteligencia artificial. Al final, los participantes respondieron a un cuestionario con cuatro preguntas cerradas y una abierta. Aproximadamente 90 personas se inscribieron, de las cuales 13 concluyeron todas las actividades y respondieron la evaluación final. Las preguntas cerradas recibieron, en su mayoría, calificaciones de 4 y 5, lo que evidenció satisfacción respecto al contenido, los materiales, la carga horaria y el entorno virtual. En la pregunta abierta, se destacó la relevancia de las unidades sobre principios pedagógicos y evaluación, consideradas centrales para la práctica docente. También se registraron reflexiones, como la ausencia de traducción a Libras, que dificultó la participación de un estudiante sordo, y la necesidad de más tiempo para profundizar en los estudios. Los resultados indican avances, pero también refuerzan el desafío de garantizar accesibilidad y promover debates pedagógicos consistentes en la formación de profesores para la EaD.

Palabras clave: Educación a Distancia. Educación Superior. Formación Continua.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que, embora não seja recente, tem se transformado profundamente ao longo do tempo. Há registros de sua existência há mais de cem anos (Alves, 2012), inicialmente vinculada ao ensino por correspondência, mas foi sobretudo nas últimas décadas que ela se expandiu de forma acelerada, impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico e pela popularização da internet. Essa expansão trouxe novas possibilidades de democratização do acesso ao ensino superior e de flexibilização da aprendizagem.

O crescimento da EaD no Brasil é um fenômeno relevante, pela quantidade de estudantes e pelas transformações que promoveu nas instituições de ensino. Ao ampliar oportunidades, especialmente para estudantes de regiões mais afastadas dos grandes centros, a modalidade mostrou-se estratégica para a interiorização da educação superior. Por exemplo, destaca-se o Programa Universidade Aberta do Brasil, que permite por meio do uso das tecnologias, alcançar espaços e sujeitos que, por outros meios e condições, não conseguiram ter acesso a uma educação superior pública de qualidade (Barrera, 2018).

Segundo dados do Censo do Ensino Superior de 2023 (Brasil, 2024), entre 2013 e 2023, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 325,9%, enquanto na modalidade presencial houve queda de 17,7%. Esses dados acenam para debates sobre a qualidade acadêmica e as condições de ensino e aprendizagem oferecidas. A EaD caracteriza-se pelo uso de tecnologias digitais e por formas específicas de interação e acompanhamento, que demandam planejamento pedagógico próprio. Sua definição não se limita ao aspecto técnico, mas envolve concepções de ensino e aprendizagem que valorizam a autonomia do estudante e a mediação ativa do professor.

A importância e os limites da EaD no Brasil ganharam novos contornos com o lançamento do marco regulatório em 19 de maio de 2025. Esse documento introduziu mudanças significativas, entre elas, destaca-se a definição de que os cursos presenciais poderão ofertar até 30% de sua carga horária na modalidade a distância (Brasil, 2025), substituindo o limite de 40% que havia sido estabelecido em 2019. Outra medida foi a determinação da extinção dos cursos de licenciatura a distância, que agora passam a ser exclusivamente presenciais ou semipresenciais (Brasil, 2025).

Tais mudanças sinalizam não apenas ajustes normativos, mas também um convite à reflexão sobre a função e o futuro da EaD no país. Ao mesmo tempo em que reafirma sua relevância como modalidade de ensino, o novo marco regulatório reforça a necessidade de garantir qualidade acadêmica e compromisso social. Para as universidades federais, em particular, esse cenário representa uma oportunidade de fortalecer a democratização do ensino superior, reafirmando sua função pública e inclusiva, um movimento contrário à mercantilização do ensino superior destacada por Gaspar e Fernandes (2014).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) possui trajetória no campo da EaD desde 2006, como apontam estudos recentes de Bolzan *et al.* (2024). Segundo os autores, a

instituição tem em torno de 30 cursos de graduação presencial com carga horária em EaD, dos quase cem cursos ofertados. Além de quatro cursos de licenciatura e quatro de especialização com fomento da UAB. Assim, em 2025, o Núcleo de Políticas em EaD passou para uma Coordenação de Políticas e Tecnologias para EaD (CPTED), com o objetivo de qualificar ainda mais suas práticas na EaD (UFPel, 2025).

Neste movimento de regulamentar e qualificar a EaD, em novembro de 2023, a UFPel publicou uma resolução específica (UFPel, 2023). O documento destaca a importância de compreender a modalidade em sua complexidade, enfatizando o papel das tecnologias digitais não como meros instrumentos de reprodução do ensino presencial, mas como recursos para potencializar a aprendizagem. Ademais, a resolução estabeleceu a obrigatoriedade de formação específica para professores que ministram disciplinas na modalidade, reconhecendo o papel central da docência digital nesse processo.

A docência digital ultrapassa o uso instrumental de plataformas e ferramentas: exige formação contínua, postura crítica e a assunção de papéis autorais e colaborativos por parte do professor, capazes de transformar recursos digitais em experiências pedagógicas intencionais e significativas. Autoras como Súnega e Guimarães (2017) mostram que, na cultura digital, os desafios docentes combinam domínio técnico, seleção reflexiva de conteúdos e condições institucionais para inovação — o que torna imprescindível uma formação que articule prática, repertório cultural e inclusão.

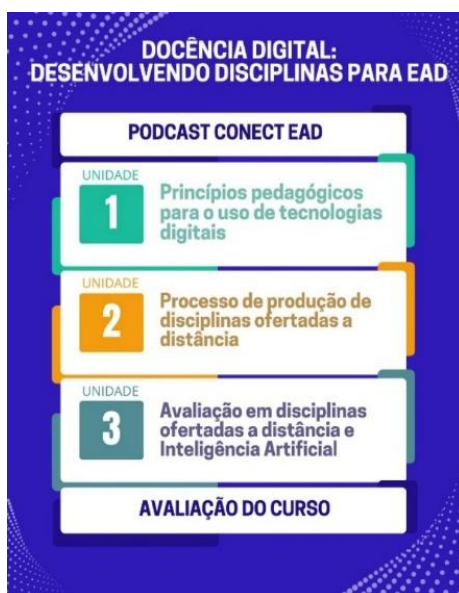
É nesse contexto que se insere a formação continuada, objeto deste artigo, intitulada “Docência Digital: construindo disciplinas para EaD”, desenvolvida no ambiente virtual e-PROJETO, com carga horária de 40 horas e totalmente assíncrona. Assim, o artigo tem como objetivo apresentar e refletir os desafios na formação de professores para EaD, por meio das percepções dos participantes do curso “docência digital”. Para tal, na próxima seção será descrita a estrutura da formação; em seguida, serão analisadas as percepções dos participantes e, por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo.

2 A FORMAÇÃO DOCÊNCIA DIGITAL

2.1 A estrutura da formação

A formação continuada “Docência Digital: construindo disciplinas para EAD”, conforme já citado, foi promovida pela UFPel e com inscrições abertas a partir de junho de 2025. O curso foi idealizado para atender às demandas institucionais e legais relacionadas à oferta de educação a distância, bem como para qualificar a atuação docente no ensino superior. A estrutura da formação é apresentada na Figura 1, que, além das três unidades tem início com um podcast e término com um formulário para avaliação do curso.

Figura 1- estrutura da formação



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O curso iniciou com um podcast introdutório, intitulado ConectEaD, com aproximadamente quinze minutos de duração. Neste, três participantes dialogam sobre o cenário da EAD no Brasil, a trajetória da UFPel nessa modalidade e a relevância de promover formações voltadas para a docência digital. Esse recurso buscou aproximar os participantes do tema e situá-los quanto à proposta da formação, valorizando a dimensão dialógica e contextualizada do processo de ensino.

A formação foi organizada em três unidades temáticas. A primeira unidade abordou os sete princípios pedagógicos (Figura 2) para o uso das tecnologias digitais, destacando orientações fundamentais para a prática docente. A discussão enfatizou que o simples uso das tecnologias digitais não garante qualidade pedagógica. Pelo contrário, ressaltou-se que

a intencionalidade pedagógica e a mediação crítica do professor são os elementos centrais para potencializar a aprendizagem (Borba; Silva; Gadanidis, 2020)

Figura 2: sete princípios para o uso das tecnologias digitais



Fonte: adaptado de Felcher *et al.* (2025)

Nesta unidade foram disponibilizados um vídeo de aproximadamente doze minutos e um e-book acerca dos princípios pedagógicos para o uso das tecnologias digitais. Na sequência uma atividade interativa que apresenta feedback imediato e trabalha com elementos da gamificação. Para finalizar a unidade, um mural no Padlet onde deve ser registrada alguma experiência ou proposta que contemple o máximo de princípios para o uso de tecnologias digitais.

A segunda unidade foi dedicada à produção de disciplinas na modalidade EaD discutindo aspectos relacionados ao planejamento, a quantidade e à organização das atividades. A unidade inicia com um vídeo de pouco mais de três minutos que apresenta o kit pedagógico, composto do e-book dos princípios (disponibilizado e trabalhado na unidade anterior), manuais de acessibilidade, vídeo-aulas e podcast, guia de redação e glossário para EaD, por último o roteiro pedagógico. Para encerrar a unidade a tarefa proposta é o preenchimento de roteiro pedagógico considerando uma disciplina a ser ministrada pelo profissional participante da formação.

Por fim, a terceira unidade tratou do tema avaliar em tempos de Inteligência Artificial (IA), trazendo reflexões sobre os desafios e as possibilidades de avaliação no atual contexto tecnológico. Discutiram-se tanto os riscos de práticas avaliativas meramente

automatizadas quanto as oportunidades para repensar os processos de aprendizagem. A unidade começa com um vídeo de aproximadamente oito minutos, depois outros dois vídeos do YouTube, fruto de curadoria. A tarefa final consiste em criar um instrumento avaliativo com o auxílio de IA, bem como fazer uma reflexão acerca do uso desta tecnologia.

Por fim, um formulário com 5 questões e com o objetivo de avaliar a experiência formativa. As quatro primeiras são questões fechadas, com escala de 1 a 5 (sendo que o 1 é discordo totalmente e o 5 é concordo totalmente), versam sobre o conteúdo do curso, os materiais disponibilizados, a carga horária e o ambiente e-PROJETO. A última questão, aberta, é um espaço para avaliação e sugestão acerca da formação. Essa proposta considera o exposto por Guskey (2023) o qual cita que embora seja fundamental avaliar as formações, essa prática raramente acontece.

Essa formação continuada articulou aspectos teóricos e práticos de maneira integrada. Além de promover discussões proporcionou atividades que colocaram os participantes em posição ativa, não apenas como leitores ou espectadores de vídeos, realizando atividades que podem ser aplicadas em sua prática profissional. Ressalta-se que os princípios pedagógicos apresentados na Unidade 1 atravessaram a proposta formativa, uma vez que se trabalhou com atividades interativas, curadoria de conteúdos, perspectiva de avaliação formativa e incentivo à autoria.

2.2 As percepções dos participantes

Em agosto de 2025, a formação já contava com aproximadamente 90 inscritos, dos quais 13 já haviam concluído todas as atividades propostas. A seguir, apresentam-se os resultados referentes às questões fechadas do formulário avaliativo, estruturadas em escala Likert (Tabela 1) seguidas pela análise da questão aberta. O objetivo é evidenciar as percepções dos participantes quanto à relevância do conteúdo do curso, à clareza e acessibilidade dos materiais disponibilizados, à adequação da carga horária e à usabilidade da plataforma e-projeto. Esses procedimentos permitiram combinar evidências quantitativas descritivas com interpretações qualitativas sobre avanços e fragilidades na formação.

Tabela 1- pontuação nas questões do formulário

Participante	Questões				Participante	Questões			
	1	2	3	4		1	2	3	4
P1	5	5	5	5	P8	5	5	5	5
P2	4	5	4	4	P9	5	5	5	5
P3	5	5	5	5	P10	4	5	4	5
P4	5	5	5	3	P11	1	5	5	4
P5	5	4	4	5	P12	4	5	5	4
P6	5	4	5	4	P13	5	5	5	5
P7	5	5	4	5					

Fonte: dados da formação (2025)

De modo geral, as respostas dos 13 participantes às quatro questões fechadas indicaram uma avaliação bastante positiva da formação, concentrando-se majoritariamente nas notas 4 e 5 da escala Likert. Houve apenas duas exceções: o participante P11 atribuiu nota 1 à primeira questão, referente à relevância do curso, e um participante registrou nota 3 na quarta questão, relacionada à usabilidade da plataforma e-projeto. Nos demais casos, prevaleceram avaliações altas, com destaque para cinco participantes que atribuíram nota máxima em todas as questões, evidenciando elevado grau de satisfação tanto com os conteúdos quanto com a organização da formação.

Na análise das respostas à questão aberta do formulário, observou-se que a maioria dos participantes foi sucinta em seus comentários, limitando-se a afirmar que o curso foi proveitoso. Entretanto, destacam-se quatro registros — P1, P5, P7 e P13 — que trazem elementos mais específicos. O participante P1 ressaltou a importância da Unidade 1, dedicada aos princípios pedagógicos e, o participante P5 destacou a relevância da unidade sobre avaliação, mas evidenciou as dificuldades enfrentadas por ser surdo.

[...] o curso foi uma ótima oportunidade para **ampliar os meus conhecimentos em diversos aspectos**. A primeira unidade do curso foi muito interessante e trouxe informações novas para mim (P1)
Gostei bastante da unidade de **Avaliação em EaD**, foi maravilhosa. Porém, sou surdo e tenho pouco domínio do português. Alguns vídeos estavam legendados, mas tive dificuldade para entender. **Senti falta de intérprete de Libras ou de conteúdos na própria Língua Brasileira de Sinais**, o que facilitaria muito a minha compreensão (P5)

Os participantes P1 e P5 destacam a importância de duas temáticas que são caras para o professor: o uso das tecnologias digitais e a avaliação, que se configuram como desafiadoras a prática docente. Em se tratando da EaD, o uso das tecnologias, pautado por

princípios pedagógicos consistentes, pode fazer a diferença na mediação, no processo de ensino e aprendizagem e na avaliação, conforme explicita Almeida (2015). Porém, estudos como o de Zanotto e Rose (2003) apontam que muitos professores apresentam dificuldades em integrar as tecnologias digitais ao seu trabalho, reforçando a relevância do tema e a necessidade de constante reflexão e formação.

Ademais, o registro do participante P5 merece destaque, pois, apesar de reconhecer que a formação foi proveitosa, explicitou as dificuldades de compreensão devido à ausência de intérprete de Libras. O participante surdo evidenciou uma fragilidade no desenho da formação, que não contemplou plenamente a acessibilidade. Esse apontamento sinaliza a urgência de pensar a inclusão e a acessibilidade digital em suas múltiplas dimensões, não apenas como um direito do estudante, mas também como elemento essencial à qualidade da formação e ao exercício da docência.

O material complementar para leitura ou no formato de vídeo demandou **tempo para assimilar**. A gestão do tempo para assistir os conteúdos e realizar as tarefas também foi desafiador (P7)

Gostaria de **mais cursos voltados a prática no EaD**. Realmente gostei muito do curso. Principalmente a abordagem direta e a apresentação das ferramentas que ajudam substancialmente no preparo das aulas na construção do material digital. (P13)

O registro de P7 destacou o tempo necessário para assimilar o material da formação. Ao relacionar com a manifestação de P13, que valorizou a proposta e solicitou mais cursos voltados à prática, emergem reflexões sobre a estrutura da formação. Pode-se questionar se a carga horária de 40 horas foi adequada para a densidade dos conteúdos, ou se a sensação de exigência de tempo decorre do fato de que a temática é nova para muitos professores, demandando maior esforço de compreensão. De todo modo, tais manifestações reforçam a necessidade de ampliar o investimento em formações continuadas sobre EaD, capaz de responder às demandas dos docentes e da modalidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores é importante para (re)pensar, refletir e/ou qualificar a prática pedagógica e, conseqüentemente o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Neste sentido, esta formação busca articular fundamentos pedagógicos e tecnológicos, práticas de planejamento e discussões contemporâneas sobre avaliação. Sua organização procurou atender à exigência institucional de formação para os docentes

que atuam em EAD, mas também abrir espaço para repensar concepções e práticas, fortalecendo a qualidade da educação a distância na UFPel.

Além de oferecer formação continuada, é fundamental também avaliá-la, de modo a compreender as percepções dos participantes. Esse movimento foi realizado e apresentou a avaliação positiva dos participantes, bem como registros significativos para reflexão e aprimoramento. Tais registros indicam caminhos para repensar temáticas prioritárias, qualificar os materiais disponibilizados – incluindo a tradução em Libras. Esses apontamentos tornam-se relevantes no planejamento de futuras edições da formação, como a segunda edição do curso docência digital, já em desenvolvimento, que busca atender às novas exigências do marco regulatório da EAD e, sobretudo, consolidar um processo formativo mais inclusivo e qualificado dos docentes da UFPel.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Formação de professores a distância: avaliação e perspectivas. Trabalho apresentado ao GT08 – Formação de Professores, 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015. Disponível em: <https://legado.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-de-maria-elizabeth-bianconcini-de-almeida-para-o-gt08.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025

ALVES, J. R. M. A nova regulamentação da EaD no Brasil. In.: SILVA, M. (Org.) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BARRERA, D. F. **O Sistema UAB na UnB: possibilidades, contradições e desafios para a institucionalização da EaD no ensino de graduação**. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

BOLZAN, L. M *et al.* A trajetória da UFPel no cenário da EaD. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v. 7, n. 1, 2024.

BORBA, M. C.; SILVA, R. S; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Notas estatísticas: censo escolar 2023. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 maio 2025. Seção, página (se disponível). Acesso em: 10 ago. 2025

FELCHER, C. D. O. *et al.* EaD em Cursos de Graduação Presenciais: uma Revisão Integrativa de Literatura. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, e2235, 2024.

FELCHER, C. D. O. et al. (Orgs.). Princípios pedagógicos para uso de tecnologias digitais. 1. ed. [S.l.]: [s.n.], 2025. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/cpted/files/2025/07/Principios-Pedagogicos.pdf>.

Acesso em: 20 ago. 2025.

GASPARI, R. F.; FERNANDES, T. C. Mercantilização e oligopolização no ensino superior privado. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 945-966, jul./set. 2014.

GUSKEY, T. R. Faz diferença? Avaliando a formação continuada. **Est. Aval. Educ.** [online]. 2023, vol.34, e10106.

SÚNEGA, P. B. C.; GUIMARÃES, I. V. A docência e os desafios da cultura digital. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, p. 178-197, jan./abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução nº 62, de 30 de novembro de 2023. Dispõe sobre o regulamento da oferta de componentes curriculares com carga horária parcial ou integral na modalidade [...]. UFPel: UFPel, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Universitário. Resolução nº 121, de 10 de março de 2025. Aprova a Estrutura Administrativa da Reitoria e Pré-Reitoria da Universidade Federal de Pelotas. UFPel: UFPel, 2025.

ZANOTTO, M. A. C.; DE ROSE, T. M. S. Problematicar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 45-54, jan./jun. 2003.

Carla Denize Ott Felcher

Professora na Universidade Federal de Pelotas e chefe do Núcleo de Políticas de EaD – NUPED/CPTED

Fabiane Beletti da Silva

Membro da Equipe Multidisciplinar da CPTED - Universidade Federal de Pelotas

Rosaura Espírito Santo da Silva

Professora na Universidade Federal de Pelotas e Coordenadora da CPTED

Christiano Martino Otero Avila

Professor na Universidade Federal de Pelotas e Superintendente de Gestão e Tecnologia da Informação e Comunicação

Régis Leonardo Gusmão Barcelos

Técnico em Assuntos Educacionais na CPTED - Universidade Federal de Pelotas

Lincon Marques Barroco

Técnico em Assuntos Educacionais na CPTED - Universidade Federal de Pelotas

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.